

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



HISTÓRIA E LITERATURA

VOLUME 21, 2000

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS
DA 1ª GRANDE GUERRA
"O Soldado-Saudade" português nos "nevoeiros de morte"**

"En os vejo, como o Pintor [Adriano de Sonsa Lopes] os viu, o tronco envolto na samarra, e as pernas nos safões, hirsutos e felpudos, como os lusitanos bárbaros de outrora. Descem do seu calvario, patujando, a fundo, com as suas toscas botifarras dentro da neve e da lama, nos trilhos aspérrimos da trincha

Jaime Cortesão, *Memórias da Grande Guerra*(!).

O presente artigo pretende apresentar algumas reflexões críticas construídas a partir de um conjunto documental histórico-literário sobre a participação portuguesa na Primeira Grande Guerra, fundamentalmente na Flandres francesa. A amostra representativa escolhida incorpora obras que foram publicadas no Porto, pelas Edições da "Renascença Portuguesa", entre 1916 e 1924, incluindo aí o número especial da revista portuense *A Águia* de Abril-Junho de 1916 ("Tortuga! e a Guerra"). *

* Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

(!) Jaime Cortesão, *Memórias da Grande Guerra*, Lisboa, Portugália Editora, 1969, p. 256. A 1ª edição da obra saiu em 1919 (Porto, Edição da "Renascença Portuguesa"), mas neste artigo utilizaremos a presente reedição.

Esse universo narrativo exprime-se por meio de discursos de diversa natureza (diários, memórias, crónicas, ensaios, poesias, uma peça de teatro), mas manifesta-se a matriz dominante de depoimento vivencial guerrista, por vezes muito condicionado pela leitura pessoal sobre o destino histórico português, com as excepções do estudo politico-económico sobre o conflito internacional, da autoria de José de Macedo, e das considerações sobre navios de guerra e guerra naval, escritas por Basílio Teles.

Entre os autores estão importantes vultos das elites intelectual e militar da época, como Jaime Cortesão, José de Macedo, Basílio Teles, Manuel Gomes da Costa, Augusto Casimiro, João Pina de Moraes, Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem), Alexandre Malheiro, Eduardo Pimenta, Alfredo Barata da Rocha, Adelino Mendes, Bento de Carvalho Lobo (Visconde de Vila-Moura). Quanto aos colaboradores do referido número da revista *A Águia*, figuram, entre outros, Teixeira de Pascoaes, Teófilo Braga, Gomes Leal, Alberto de Oliveira, Raul Proença, Jaime Cortesão, Jaime de Magalhães Lima, João de Barros, Henrique Lopes de Mendonça, Leonardo Coimbra, Augusto Gil, Augusto Casimiro.

1. História, Literatura e Guerra

O processo social de construção da identidade, quer se trate de uma sociedade, de um grupo ou de um indivíduo, faz uso da íntima relação entre memória (passado), vivência (presente) e projecto (futuro), recorrendo a várias categorias de referentes identitários, entre os quais se encontram os materiais e físicos (território ou clima), os históricos (origens ou acontecimentos marcantes), os psicoculturais (sistema de valores ou hábitos colectivos) e os psicossociais (actividade ou motivação)⁽²⁾.

Há sempre, com óbvia diferença de intensidade, um "jogo dos possíveis", entretecendo o biológico e o cultural⁽³⁾, que mobiliza uma dimensão genealógica e uma dimensão ambiental, definindo assim traços

(2) Alex Mucchielli, *L'identité*, Paris, Presses Universitaires de France, Colecção "Que sais-je?", 1986.

(3) François Jacob, *O Jogo dos Possíveis. Ensaio sobre a diversidade do mundo vivo*, Lisboa, Publicações Gradiva, 1982, p. 125.